



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 24/2016-CONSEPEX

Natal, 09 de setembro de 2016.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que este Conselho, no uso de suas atribuições e da competência delegada pela Resolução nº 96/2012-CONSUP, de 21 de dezembro de 2012, através de sua Câmara de Educação Técnica de Nível Médio, com fulcro na Deliberação nº 49/2012-CONSEPEX, de 14 de dezembro de 2012,

CONSIDERANDO

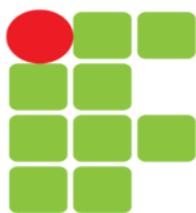
o que consta no Processo nº 23517.020281.2016-78, de 9 de maio de 2016,

DELIBERA:

I – APROVAR, na forma do anexo, o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Agricultor Familiar, na modalidade presencial, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no âmbito do Programa Mulheres Mil, pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

II – AUTORIZAR a criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento no *Campus Canguaretama*.


WYLLYS ABEL FARKATT TABOSA
Presidente



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE
Campus Canguaretama**

*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada
ou Qualificação Profissional em*

Agricultor Familiar,

*presencial, no âmbito do Programa
Mulheres Mil*



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE
Campus Canguaretama**

*Projeto Pedagógico do Curso
e Formação Inicial e Continuada ou
Qualificação Profissional em*

*Agricultor Familiar,
presencial, no âmbito do Programa
Mulheres Mil*

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Willys Abel Farkat Tabosa
REITOR

Agamenom Henrique de Carvalho Tavares
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Marcio Adriano de Azevedo
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

André Gustavo da Silva
Ângela Patrícia Alves Coelho Gracindo
Anísia Karla de Lima Galvão
Flavio Rodrigues Freire Ferreira
Sandra Maria Campos Alves
Valdelúcio Pereira Ribeiro

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Andrea Lima Pereira
Gracielle Cristine Farias Moura
Maria das Graças Oliveira de Souza
Nívia de Araújo Lopes

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Ana Lúcia Pascoal Diniz
Keila Cruz Moreira
Ticiane Patrícia da Silveira Cunha Coutinho

COLABORAÇÃO

Marcio Adriano de Azevedo
Isaac Samir Cortez de Melo

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL

Gracielle Cristine Farias Moura

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVOS	10
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	10
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	11
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	11
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	13
6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	15
6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	15
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	17
8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	18
9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	19
10. CERTIFICADOS	20
REFERÊNCIAS	21
1ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	21
ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	25
ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	31

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agricultor Familiar, presencial, cuja oferta visa à materialização de ações do Programa Mulheres Mil: educação, cidadania e desenvolvimento sustentável. Este Programa, instituído pela Portaria MEC nº 1.015 de 21 de julho de 2011, insere-se no Plano Brasil sem Miséria e integra um conjunto de ações que consolidam Políticas Públicas governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo Curso no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte/*Campus* Canguaretama. Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08 e demais resoluções que normatizam a educação profissional e tecnológica brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

Desse modo, o Curso de Formação Inicial e Continuada em Agricultor Familiar, presencial, aspira a “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a uma compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a uma ampliação de sua leitura de mundo e a uma participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitua em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Como marco orientador desta proposta, apresentam-se, neste PPC, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do Curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos, estão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializam o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta *práxis* pedagógica. Estão presentes, também, as decisões institucionais, traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social, as quais se materializam na função social do IFRN, que é ofertar educação profissional e tecnológica de qualidade, socialmente referenciada e articuladora da ciência, da cultura, do trabalho e da tecnologia. Desse modo, configura-se em uma Instituição comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Agricultor Familiar, presencial, no âmbito do Programa Mulheres Mil, com carga-horária total de 296 horas.

2. JUSTIFICATIVA

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto uma atualização quanto um aperfeiçoamento profissional para cidadãos em atividade produtiva ou não. Contempla-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional, ao perpassar por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional foram reestruturadas para se configurarem em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que integram o sistema nacional de Educação Profissional. Nesse contexto, a ampliação das ofertas de qualificação profissional tem sido pauta da agenda de governo como fortalecimento da política pública de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Com a finalidade de qualificar profissionais para atuar de forma autônoma, o IFRN expandiu sua atuação em diversos municípios do Estado, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais, bem como aderiu a vários Programas gerenciados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC/MEC. Decorrente dessas iniciativas, o presente Curso FIC

vincula-se ao Programa Mulheres Mil, em atendimento a chamada pública nº01/2011 do Ministério de Educação, por intermédio da SETEC.

Convém explicitar que o referido Programa foi concebido a partir dos conhecimentos difundidos pelos *Community Colleges* Canadenses. Alicerça-se em experiências de promoção da equidade social, advindas de ações desenvolvidas com populações desfavorecidas no Canadá, ao longo de dez anos. Naquele País, o sistema denominado ARAP (Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia) incide na certificação de todas as aprendizagens das participantes (formais ou não formais), propiciando qualificação em diversas áreas profissionais. Esse modelo foi ampliado e inovado para ser desenvolvido no Brasil.

Estruturado em torno dos eixos Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável, esse Programa teve origem no Brasil em 2007 com o objetivo de promover a inclusão social e econômica de mulheres desfavorecidas do nordeste e norte brasileiros, permitindo-lhes melhorar o seu potencial produtivo, suas vidas e as vidas de suas famílias e comunidades e elevar a escolaridade das mulheres inseridas por meio do estabelecimento de parcerias entre instituições educativas.

A oferta de cursos FIC, como uma ação de Governo no Programa Mulheres Mil, utiliza uma metodologia denominada Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. As alternativas metodológicas, além do reconhecimento de saberes ao longo da vida, também sugerem “[...] instrumentos e mecanismos de acolhimento de populações não tradicionais, tornando viável o acesso à formação profissional e cidadã, com elevação de escolaridade, a inserção produtiva e a mobilidade no mundo do trabalho, o acompanhamento das egressas e os impactos gerados na família e na comunidade” (BRASIL, 2013, p. 3).

Nessa configuração, os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional vinculados ao Programa Mulheres Mil, desenvolvidos em todos os *Campi* do IFRN, apresentam, em seus programas, temáticas como saúde da mulher; autoestima e relações interpessoais; gênero, cidadania e direitos da mulher; inclusão digital, entre outras que abordam o processo de emancipação das mulheres. Assim perspectivadas, as mulheres participantes desses cursos, cômicas de seus direitos, deveres e de suas possibilidades e de suas capacidades, possivelmente, alcançarão melhoria na qualidade de vida, estendendo-a a seus pares e às suas comunidades locais, de modo a tornarem-se sujeitos ainda mais ativos na construção de um novo itinerário de vida.

No âmbito do estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso FIC em Agricultor Familiar, vinculado ao Programa Mulheres Mil, surge como oportunidade para a qualificação e a capacitação de mulheres para atuarem no desenvolvimento rural sustentável. A agricultura familiar é uma forma de produção que possibilita aos próprios agricultores dirigirem o seu processo produtivo, dando ênfase à diversificação e utilizando como mecanismo o trabalho familiar, eventualmente complementado pelo trabalho assalariado, com capacidade de gerar renda.

Para o Senar (BRASIL, 2016, *s/p*), a agricultura familiar é um tipo de atividade agropecuária “desenvolvida em pequenas propriedades, realizada e gerida, predominantemente, pela própria família e que representa principal fonte de renda desta. Mas, ainda que desenvolvida em terras menores, a agricultura familiar tem grande importância para economia e para segurança alimentar em todo o mundo”. No Brasil, esse setor é responsável por 67% da produção nacional de feijão, 97% do fumo, 84% da mandioca, 31% do arroz, 49% do milho, 52% do leite, 59% de suínos, 40% de aves e ovos, 25% do café, e 32% da soja, além de ocupar 30,5% da área total dos estabelecimentos rurais e envolver 77% do total de pessoas que trabalham na agricultura (MDA, 2010). No RN, as estatísticas revelam que em todo o território estadual há cerca de 91 mil estabelecimentos agrícolas, sendo 87% de agricultores familiares e um grande número de propriedades rurais com baixa ou quase nenhuma renda, segundo dados do SENAR (2016). E, nesse cenário, o que ainda se constata é a escassez de trabalhadores qualificados e a crescente demanda por esse tipo de formação. Esse quadro induz que o desenvolvimento do meio rural sustentável e solidário norte-rio-grandense terá que abarcar, como um dos focos principais, a agricultura familiar. Isso justifica a relevância social do Programa Mulheres Mil e a oferta desse Curso FIC em todo o estado do RN, uma vez que objetiva a qualificação de mulheres que tenham o Ensino Fundamental I incompleto, que habitem em regiões geográficas semiáridas, de vulnerabilidade social e que sejam de baixa renda ou que estejam fora do mundo trabalho. Esse Programa vem ampliar a oportunidade de desenvolver atividades com mulheres na área da agricultura familiar, de modo que elas possam tanto ser inseridas no mundo do trabalho, por qualificar ou melhorar a capacidade de gerar renda, oriunda da propriedade rural, como elevar a sua autoestima, de modo a estimular a sua atuação cidadã em todas as suas vivências sociais. Logo, o Curso de Formação Inicial e Continuada em Agricultor Familiar, presencial, no âmbito do Programa Mulheres Mil, qualificará as egressas a desenvolverem atividades rurais sustentáveis, aumentando as chances de rentabilidade e ainda propiciando a melhoria na qualidade de vida desse público, com possibilidades de fixá-las no campo.

Portanto, o IFRN propõe-se a contribuir com a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, qualificando e requalificando cidadãos norte-rio-grandenses por meio de um processo amplo que envolve a apropriação, socialização, difusão e produção de conhecimentos científicos e tecnológicos. Tal proposta pedagógica fundamenta-se na concepção de formação humana integral e no comprometimento com o desenvolvimento socioeconômico da região, articulados aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso FIC em Agricultor Familiar, presencial, tem como objetivo geral propiciar qualificação profissional atrelada ao eixo tecnológico Recursos Naturais. Busca o atendimento a mulheres com trajetória de vida diversas, que necessitam de um saber formal, a fim de priorizar a retomada e continuidade dos estudos via elevação da escolaridade.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- fornecer conhecimento técnico elementar sobre as práticas agrícolas sustentáveis que contribuam para sua manutenção;
- proporcionar a atuação das agricultoras familiares, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para atuarem em atividades ligadas ao campo bem como em processos simplificados ligados a empresas de produção agrícola;
- desenvolver um currículo integrado e interdisciplinar, possibilitando que as mulheres atuem como sujeitos desse processo pedagógico;
- possibilitar às estudantes oportunidades de relacionar os novos conhecimentos com suas experiências cotidianas, de modo a situá-las em diferentes momentos de suas vidas.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em Agricultor Familiar, presencial, é destinado a mulheres em condição de vulnerabilidade social ou integrantes dos Territórios da Cidadania.

O acesso ao curso se dará por meio de processo seletivo, tendo como base os critérios do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito, estabelecidos pelo Programa Mulheres Mil. Convém lembrar que esse Programa contempla instrumentos e mecanismos de acolhimento de populações não tradicionais, que viabilizam o acesso à formação profissional e cidadã, com elevação de escolaridade, a inserção produtiva e a mobilidade no mundo do trabalho, o acompanhamento das egressas e os impactos gerados na família e na comunidade.

Portanto, a seleção será feita por meio de critérios editalícios, definidos em conjunto com entidades demandantes/parceiras, publicados à comunidade, de forma a permitir a participação e a acessibilidade aos que preencherem as condições mínimas legais estabelecidas, quando for o caso, em ocupações que tenham legislação própria. Para tanto, dentre os critérios abordados no edital, recomenda-se atenção aos seguintes mecanismos de acesso:

- ser do sexo feminino;
- ter idade mínima de 18 anos;
- ter, no mínimo, ensino fundamental incompleto;

- possuir vulnerabilidade social;
- ser cadastrada no CAD Único de programas sociais do Governo Federal.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

A estudante egressa do curso FIC em Agricultor Familiar, presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparada para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificada para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, a egressa do curso de Agricultor Familiar deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- ser capaz de compreender os diversos sistemas de produção agrícola;
- ser capaz de analisar as redes sociais e econômicas e compreender os impactos das atividades agrícolas desenvolvidas para a garantia da sustentabilidade do produtor familiar no meio rural;
- ter competência para desenvolver atividades agrícolas que promovam a elevação da renda familiar;
- produzir em propriedades rurais de pequeno e médio porte;
- envolver a família na produção voltada para a merenda escolar.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estas estudantes devem estar aptas a:

- adotar uma atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- saber trabalhar em equipe; e
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em Agricultor Familiar. Esta formação está comprometida com a formação humana integral, uma vez que propicia à educanda uma qualificação laboral, relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC nesta Instituição estão estruturados em núcleos politécnicos, conforme a seguinte organização:

- **Núcleo Fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do Curso FIC.
- **Núcleo Articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdo de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral, tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo Tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não inseridas no núcleo articulador.

Respaldando-se nessa compreensão, com base nos referenciais para a organização da educação profissional em eixos tecnológicos e nas orientações do programa Mulheres Mil, este curso em Agricultor Familiar estrutura-se de forma modular, em que se articulam conhecimentos científicos e tecnológicos, formação para o trabalho e aspectos sociais e culturais locais, conforme a figura que segue.



Figura 1 – Representação gráfica de organização curricular em MÓDULOS – Programa Mulheres Mil

Como diretriz, o tempo mínimo previsto para a duração dos cursos FIC é estabelecido, legalmente, no Catálogo Nacional de Cursos FIC ou equivalente. Convém esclarecer que, no IFRN, o tempo máximo

para integralização dos cursos FIC é de 06 (seis) meses, com início e término, preferencialmente, dentro de UM semestre letivo.

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Agricultor Familiar, presencial, no âmbito do Programa Mulheres Mil, possui carga-horária total de 207 horas (276 h/a) distribuídas em 19 (dezenove) disciplinas, e composta por quatro módulos. As cargas-horárias das disciplinas serão distribuídas conforme a duração de cada módulo, os quais serão desenvolvidos na proporção de 1 (um) mês. Dessa maneira, o curso terá duração de, aproximadamente, 05 (cinco) meses.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, propiciando a estudante a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do Curso e os Anexos I a IV apresentam as ementas e os programas das disciplinas, a partir dos módulos temáticos.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC em Agricultor Familiar, presencial, no âmbito do Programa Mulheres Mil.

NÚCLEOS/DISCIPLINAS	Módulos				Carga-horária total	
	Módulo I Integração e Conhecimentos Básicos	Módulo II Identidade Gênero e Cidadania	Módulo III Qualificação Profissional	Módulo IV Gestão Pessoal e Geração de Renda	Hora/ Aula (45min.)	Hora (60min.)
Núcleo Fundamental						
Língua Portuguesa	20				20	15
Matemática Básica	20				20	15
Informática Básica	20				20	15
Subtotal de carga-horária do Núcleo Fundamental					60	45
Núcleo Articulador						
Autoestima e relacionamento interpessoal		8			8	6
Atividade de Integração com gestoras/formadores/alunas	4				4	3
Atividade de integração com formadores/alunas: mapa da vida				4	4	3
Gênero feminino: a mulher na História, cidadania e direitos da mulher		12			12	9
Organização política e social das mulheres		12			12	9
Saúde da mulher		8			8	6
Subtotal de carga-horária do Núcleo Articulador					48	36
Núcleo Tecnológico:						
Segurança no trabalho			12		12	9
Meio Ambiente e sustentabilidade		8	8		16	12
Sistemas de produção agrícola	8	8	8	8	32	24
Criação de pequenos animais		4	8	8	20	15
Administração da propriedade rural			8	8	16	12
Extensão rural				16	16	12
Produção de mudas em viveiro				12	12	9
Etnodesenvolvimento				12	12	9
Economia criativa e solidária				12	12	9
Agroecologia			20		20	15
Subtotal de carga-horária do Núcleo Tecnológico					168h/a	126h
Subtotal de carga-horária do Módulo I					72	54
Subtotal de carga-horária do Módulo II					60	45
Subtotal de carga-horária do Módulo III					64	48
Subtotal de carga-horária do Módulo IV					80	60
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO					276h/a	207h

Observação: De acordo com a Resolução nº 023/2012-FNDE, no cômputo da carga-horária total do curso FIC, deve-se considerar que a aula terá 60 min. Entretanto, na organização do horário das aulas, quando for necessário, deve-se realizar a conversão proporcional a 75% de 60 minutos, o que equivale à hora/aula de 45min.

6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este PPC deve ser o norteador do currículo no Curso FIC em Agricultor Familiar, presencial, no âmbito do Programa Mulheres Mil, devendo caracterizar-se, pois, como expressão coletiva. Portanto, deve ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiada por uma equipe/comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica.

As alterações propostas e aprovadas pelos Conselhos competentes devem ser:

1) implementadas sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas (anuais), defasagem entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular;

2) resultantes das exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais, que demonstrem a impossibilidade de o Curso atender aos interesses da sociedade, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar.

Outra diretriz importante diz respeito à aprendizagem. Concebendo-a como um processo de construção de conhecimento, deve-se partir dos conhecimentos prévios das estudantes, com o objetivo de formatar estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo o desenvolvimento de percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãs e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- respeito ao ser e aos saberes das estudantes;
- construção coletiva do conhecimento;
- vinculação entre educação e trabalho;
- interdisciplinaridade; e
- avaliação como processo.

6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliam as estudantes nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade das estudantes, incentivando-as a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências das estudantes, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados para serem trabalhados em aulas expositivas, dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico às estudantes que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros; e
- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida.

Uma proposta direcionada à formação humana precisa englobar três perspectivas: a individual, por valorizar os saberes e trajetórias de vida de cada mulher; o mundo do trabalho, por ser instrumento de certificação de experiências e por ter caráter formativo e humanizador e a educacional, que busca agregar valores ao processo de aprendizagem em um itinerário formativo planejado. Na direção das diretrizes do Mulheres Mil, orienta-se que o desenvolvimento do Programa deve articular quatro etapas, conforme Figura 2 abaixo.



Figura 2 - Etapas do percurso formativo do Programa Mulheres Mil

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos estudantes.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando os critérios de verificação tratados na Organização Didática - Resolução n. 38/2012-CONSUP/IFRN (IFRN, 2012), tendo em vista aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência obrigatória, que será de 75% (setenta e cinco) do conjunto de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso em consonância com as normas vigentes. Refere-se ao percentual mínimo exigido de presença diária da estudante às aulas teóricas e práticas, destinadas ao desenvolvimento de trabalhos escolares, exercícios de aplicação e à realização da qualificação profissional e demais metodologias inerentes ao curso.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual da estudante, objetivando os resultados alcançados pela mesma nas atividades avaliativas desenvolvidas.

Para efeitos de aprovação, a média mínima exigida e conclusão do curso corresponde a 6,0 no aproveitamento do desempenho acadêmico das estudantes em cada componente curricular/disciplina.

Nos cursos em articulação com outras escolas, inclusive os realizados na forma concomitante ao ensino fundamental, a avaliação da formação geral obedecerá às normas vigentes na Instituição de Educação Básica. No tocante à qualificação profissional, a aluna será aprovada segundo as normas vigentes na Organização Didática do IFRN- Resolução n. 38/2012-CONSUP/IFRN (IFRN, 2012), o que também implica em 60% de aproveitamento em cada componente curricular e frequência de 75% de presença no total geral das disciplinas do curso.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e do estudante).

Convém salientar que os critérios de verificação do desempenho acadêmico, inclusive para efeitos de RECUPERAÇÃO dos estudantes nos componentes curriculares, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As instalações disponíveis para o curso possuem: salas de aula, biblioteca, laboratórios específicos para a formação, sala dos professores e banheiros.

A biblioteca propicia condições necessárias para que os educandos dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita.

Os docentes e as estudantes matriculadas no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

Os quadros 2 e 3 apresentam detalhamentos referentes a instalações e equipamentos necessários ao funcionamento do Curso de FIC em Agricultor Familiar.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do Curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de Aula	Com carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Laboratório de Informática	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.

Quadro 3 – Descrição do Laboratório Específico necessário ao funcionamento do curso.

Laboratório(s)*	Quant.	Especificações
		Descrição (Equipamentos, materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)
Laboratório de Aula Prática	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos (Implementos e insumos agrícolas, carrinho de mão; bandejas para sementes, enxadas, tesoura de poda).

(*) Em caso de inexistência do laboratório no Campus, quando for o caso, explicitar que tipo de parceria(s) será (ão) estabelecida(s) para a realização as aulas práticas (com prefeituras municipais, órgãos demandantes do curso entre outros) e, ainda, se as aulas práticas poderão ocorrer através de atividades externas em caráter de aula de campo.

9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 4 e 5 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnicos-administrativos necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 4 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor com graduação em Engenharia Agrônômica	01
Professor com graduação em Ciências Humanas	01
Professor com Licenciatura plena em Língua portuguesa	01
Professor com Licenciatura plena em Matemática	01
Professor com graduação em Filosofia	01
Professor com graduação na área de Informática	01
Professor com graduação na área de Zootecnia	01
Total de professores necessários	07
<i>Observação: O curso será desenvolvido com parcerias de trabalho com as principais entidades estaduais voltadas para Agricultor Familiar e produção agrícola do estado.</i>	

Quadro 5 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito à implementação das políticas educacionais da Instituição e ao acompanhamento pedagógico do processo de ensino-aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Ciências Agrárias para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01

Total de técnicos necessários

04

10. CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional em Agricultor Familiar, presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida nas diretrizes curriculares para cursos FIC, será conferido para egressa o Certificado de **Agricultora Familiar**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Agricultura familiar garante alimentos e renda em todo o mundo.** Disponível em: <http://senarrn.com.br/novosite/noticia/agricultura-familiar-garante-alimentos-e-renda-em-todo-o-mundo>. Acesso. 25 mai 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011.

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Presidência da Republica. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006.** Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>> acesso em 15 de março de 2011.

_____. Presidência da República. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005.** <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

IFRN/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva.** Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN.** Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações.** Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.**

_____. **Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais.** Ofício Circular nº115/2010 - DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.

_____. **Guia Pronatec de Cursos FIC.** Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/pdf/2013_guia_cursosfic_port_899.pdf>. Acesso em: 30 set. 2013.

_____. **Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito.** Programa Mulheres Mil: educação, cidadania e desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D8598%26Itemid%3D+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 03 jul. 2013.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: **FIC em Agricultor Familiar**
Disciplina: **Língua Portuguesa**

Carga-Horária: **15h (20h/a)**

EMENTA

Estudos dos códigos de escrita e suas variações. Leitura e compreensão de textos. Produção textual. Gêneros textuais.

PROGRAMA

Objetivos

Empregar a língua na modalidade oral e escrita adequada às diferentes situações de comunicação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Apresentação dos códigos da escrita e suas variações;
2. Desenvolvimento da habilidade de registros escritos, abordando, inclusive, os diferentes tipos de letra existentes;
3. Desenvolvimento da oralidade, tendo em vista à aquisição de conhecimentos e habilidades para a formação e interação dos falantes da língua materna;
4. Leitura, compreensão e produção de texto e sua aplicabilidade nas vivências sociais;
5. Gêneros textuais: bilhete, carta pessoal, poema, textos prescritivos e publicitários.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, seminários, trabalhos de pesquisa e atividades em grupo e/ ou individuais.

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco e piloto;
- Recurso de multimídia: caixas de som e datashow;
- Material didático impresso.

Avaliação

A avaliação terá caráter contínuo, levando em consideração a assiduidade, a participação, o compromisso com as atividades realizadas durante a disciplina, assim como a realização de trabalhos e/ou provas escritas e orais.

Bibliografia Básica

ABAURRE, M. L. et al. **Português**: língua, literatura e produção de texto. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.

CEREJA, W.R.; COCHAR, T.; CLETO, C. **Interpretação de textos**: construindo competências e habilidades em leitura. São Paulo: Atual, 2009.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**: leitura e redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, I. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

CEREJA, W.R.; COCHAR, T. **Texto e interação**. 3ed. São Paulo: Atual, 2009.

KOCH, I.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

Software(s) de Apoio

Editor de Texto, Planilha Eletrônica, Apresentação Eletrônica e Internet.

Curso: **FIC em Agricultor Familiar**
Disciplina: **Matemática Básica**

Carga-Horária: **15h (20h/a)**

EMENTA

Conjuntos numéricos. Razão, proporção, divisão diretamente proporcional e inversamente proporcional. Regra de três simples e composta. Notação científica. Unidades de medidas. Noções do cálculo de áreas e volumes. Aplicação das equações de primeiro grau nas ciências agrárias. Aplicação das equações de primeiro grau nas ciências tecnológicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Revisar os conceitos fundamentais da matemática, a fim de aplicá-los durante o curso.
- Conhecer as aplicações da matemática básica nas ciências e na tecnologia.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conjuntos numéricos: escrita e leitura, representação, significado e operações, relação com números decimais e operações.
2. Razão: definição, termos, razões especiais (escala, velocidade, densidade demográfica).
3. Proporção: definição, termos e propriedades, divisões diretamente e inversamente proporcionais.
4. Regra de três: regra de três simples e composta.
5. Notação científica: representação e operações.
6. Unidades de Medidas: comprimento, área, volume, capacidade, massa e tempo.
7. Equações do primeiro grau: resolução de problemas de aplicação.
8. Áreas das figuras planas: quadrado, retângulo, triângulo, círculo.
9. Volumes: prismas (cubo e paralelepípedo), pirâmide, cilindro e cone.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dialogadas, seminários, trabalhos de pesquisa e atividades em grupo e/ ou individuais.

Recursos Didáticos

- Utilização de quadro branco e piloto;
- Recurso de multimídia: caixas de som e datashow;
- Material didático impresso

Avaliação

A avaliação terá caráter contínuo, levando em consideração a assiduidade, a participação, o compromisso com as atividades realizadas durante a disciplina, assim como a realização de trabalhos e/ou provas escritas e orais.

Bibliografia Básica

1. BELLO, Pedro. **Matemática Básica para Concursos**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Ferreira, 2006.
2. BIANCHINI, Edwaldo. **Matemática**. 6º, 7º, 8º e 9º anos. 7ª Ed. São Paulo: Moderna, 2011.
3. CABRAL, Luiz Mauro; NUNES, Mauro César. **Matemática Básica Passo a Passo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. (Série Provas e Concursos)

Bibliografia Complementar

1. PAIVA, Manoel. **Matemática - Paiva**. Vols 1,2 e 3. São Paulo: Moderna, 2009.
2. DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: Contexto e Aplicações**. Vol. Único. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 2010.
3. GIOVANNI, José Ruy; GIOVANNI JÚNIOR, José Ruy. **Matemática: Uma Nova Abordagem**. Vols. 1,2 e 3. São Paulo: FTD, 2008.

Software(s) de Apoio

Editor de Texto, Planilha Eletrônica, Apresentação Eletrônica e Internet.

Curso: **FIC em Agricultor Familiar**
Disciplina: **Informática Básica**

Carga-Horária: **15h (20h/a)**

EMENTA

Introdução à Informática Básica, manipulação de área de trabalho, gerenciamento de arquivos e pastas, internet, editor de texto, planilha eletrônica e apresentação eletrônica.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar os componentes básicos de um computador.
- Reconhecer os recursos da informática.
- Utilizar os recursos de edição de texto.
- Conhecer recursos disponíveis na Internet.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Noções de internet e navegação online.
2. Tópicos introdutórios de Informática Básica.
3. Área de trabalho.
4. Gerenciando pastas e arquivos.
5. Editor de Texto: digitação e manipulação de texto; copiar, recortar e colar texto; nomear, salvar e encerrar sessão de trabalho.
6. Internet: acesso a páginas, páginas de pesquisa e métodos de busca; correio eletrônico: mensagem de texto, arquivos anexos (envio e recebimento), limite de tamanho e formato de arquivos.
7. Planilha eletrônica: digitação e manipulação de texto e números; manipulando linhas e colunas; fórmula e funções (soma, subtração, multiplicação e divisão).
8. Apresentação eletrônica: modos de exibição de slides, salvar, fechar e abrir apresentação; fazer uma apresentação, design da apresentação, formatação de textos, inserção de figuras e efeitos e animação.
9. Acesso às redes sociais.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, estudos dirigidos (trabalhos em grupo), debates e seminários.

Recursos Didáticos

Retroprojetores, televisão, vídeos, além do quadro branco e pincel

Avaliação

A Avaliação deverá ser diagnóstica, continuada e progressiva, de acordo com o desenvolvimento da aprendizagem das alunas. Os critérios de avaliação se baseiam na observação do processo de ensino-aprendizagem ao longo do curso, bem como nas discussões durante as aulas expositivas, seminários e atividades. Além disso, serão considerados os registros sistemáticos dos estudos, a leitura da bibliografia indicada, o desempenho de atividades individuais e trabalhos em grupo; a participação nas aulas, bem como a assiduidade, pontualidade e compromisso com as atividades propostas no módulo.

Bibliografia Básica

1. CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
2. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008.
3. VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar

1. MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações**. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008.
2. NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.

3. MORGADO, Flavio Eduardo Frony. **Formatando teses e monografias com BrOffice**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

Software(s) de Apoio:

Software Power Point, Flesh, Corel Draw entre outros.

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: FIC em Agricultor Familiar	Carga-Horária: 6h (8h/a)
Disciplina: Autoestima e Relacionamento Interpessoal	
EMENTA	
Desenvolvimento pessoal; comportamento humano; autoestima/motivação; relacionamento interpessoal; administração de conflitos; processo de humanização; qualidade de vida.	
PROGRAMA	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a importância das relações humanas na família, na comunidade e no trabalho, com vistas à inserção social que dignifique as alunas como mulheres cidadãs.• Conhecer aspectos de seu desenvolvimento pessoal como forma de construir/reconstruir uma autoimagem adequada para seu crescimento nos aspectos pessoal, social e profissional.• Compreender a comunicação como elemento chave nas relações interpessoais na família, na comunidade e no trabalho.	
Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)	
<ol style="list-style-type: none">1. Desenvolvimento cognitivo e afetivo da mulher.2. A conquista da autoestima no espaço social.3. Motivação para aprender, empreender e transformar -se.4. O papel da comunicação nas relações interpessoais.	
Procedimentos Metodológicos	
<ul style="list-style-type: none">• Leitura e debate dos textos básicos.• Exposições dialogadas.• Análise de filmes/vídeos.• Análise de situações-problema, envolvendo as relações humanas na família, na comunidade e no trabalho.• Produção de um trabalho final – de construção prazerosa – que contribua para o resgate da autoestima das alunas.	
Recursos Didáticos	
<ul style="list-style-type: none">• Projetor multimídia• Computador• Amplificador / Caixa de som• Quadro branco• Pincel para quadro branco• Apostilas• Filmadora	
Avaliação	
A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e a produção de um trabalho final, tendo em vista o resgate da autoestima das alunas, propondo situações imaginárias ou reais pela busca da qualidade de vida da mulher.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none">1. ADAMI, Antônio; HELLER, Barbara e CARDOSO, Haydée Dourado de Faria (Orgs.). Mídia, cultura e comunicação. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.2. DEL PRETTE, Almir. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.3. MINICUCCI, Agostinho. Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none">1. CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.2. OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, n. 12. São Paulo, dez 1999.3. PALÁCIOS, Jesús. O desenvolvimento após a adolescência. In: COLL, César et all. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.	
Software(s) de Apoio:	
Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.	

Curso:	FIC em Agricultor Familiar	
Módulo II: Gestão pessoal e geração de renda	Atividade de Integração com gestoras, formadoras e alunas	Carga-Horária: 3h (4h/a)

EMENTA

Representação de trajetórias de vida. Estímulo ao planejamento das metas profissionais.

PROGRAMA

Objetivos

- Orientar quanto à representação da trajetória cronológica de vida de cada estudante;
- Criar oportunidade e ambiente para a troca de experiências de vida das mulheres estudantes, com vistas à valorização, à reflexão e ao registro das trajetórias individuais;
- Potencializar as mulheres como autoras da história da sua vida, de seu grupo, instituição ou comunidade;
- Estimular a organização das histórias globais de vida; e
- Estimular o planejamento de metas profissionais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Representação gráfica ou escrita da trajetória de vida de cada estudante e do planejamento das metas profissionais.
 - 1.1. Quais os principais fatos importantes de sua vida?
 - 1.2. Quais as pessoas significativas?
 - 1.3. Quais as rupturas e por que aconteceram?
 - 1.4. Destaque suas experiências na escola.
 - 1.5. Destaque suas experiências no mundo do trabalho.
 - 1.6. Qual é o seu sonho?
 - 1.7. Quais valores nortearam sua vida?

Procedimentos Metodológicos

1. Elaboração do Mapa da Vida
2. Construção de Portfólio

Recursos Didáticos

- | | |
|------------------------------------|---------------------------------|
| 1. Amplificador / Caixa de Som | 5. Tesoura |
| 2. Filmadora / Máquina Fotográfica | 6. Cola |
| 3. Cartolina | 7. Lápis hidrocor / Giz de Cera |
| 4. Revista | 8. Tinta Guache e Pincel |

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e participação das alunas nas atividades desenvolvidas, individual ou em equipe, elaborando e socializando os mapas da vida.

Bibliografia Básica

1. BATISTA, Ana Carolina Oliveira *et al.* **Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito**. Brasília: Ministério da Educação, 2011.
2. ROSA (Org.) **Mulheres Mil**: do sonho à realidade. Brasília: Ministério da Educação, 2011.
3. SHORES, Elizabeth e GRACE, Cathy. **Manual de Portfólio**: um guia passo a passo para o professor. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar

1. IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto político-pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Natal/RN : IFRN, 2012.
2. _____. **Organização Didática do IFRN**. Natal/RN : IFRN, 2012.
3. SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: **FIC em Agricultor Familiar**

Módulo II: Integração e
Conhecimentos Básicos

Atividade de Integração com formadores/alunas: mapa da vida Carga-Horária: 3h (4h/a)

EMENTA

Acolhimento às estudantes; informações gerais sobre o curso. Normas de funcionamento. Direitos e deveres das alunas. Atendimento aos estudantes. Estrutura física da instituição.

PROGRAMA

Objetivos

- Apresentar a estrutura acadêmica e física da instituição, bem como a função social e os princípios pedagógicos institucionais.
- Informar sobre normas e procedimentos da instituição, direitos e deveres do aluno e os serviços de assistência ao aluno.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Apresentação das estruturas física, acadêmica e de funcionamento do IFRN e do *Campus* onde está situado o curso.
2. Normas e procedimentos da instituição.
3. Direitos e deveres dos alunos.
4. Atendimento estudantil.

Procedimentos Metodológicos

- Aula informativa
- Visita às instalações da instituição, em especial as relativas ao curso e aos locais que prestam serviços de assistência ao aluno.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computador
- Amplificador / Caixa de Som
- Quadro branco
- Pincel para quadro branco

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e participação das alunas nas atividades desenvolvidas, individual ou em equipe.

Bibliografia Básica

1. BATISTA, Ana Carolina Oliveira *et al.* **Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito**. Brasília: Ministério da Educação, 2011.
2. ROSA (Org.) **Mulheres Mil: do sonho à realidade**. Brasília: Ministério da Educação, 2011.
3. IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto político-pedagógico do IFRN: uma construção coletiva**. Natal/RN : IFRN, 2012.

Bibliografia Complementar

1. DELPRETTE, Almir. Delprette, Zilda A.P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.
2. _____. **Organização Didática do IFRN**. Natal/RN: IFRN, 2012.
3. VILA, Carlos; DIOGO, Sandra; VIEIRA, Anabela. **Aprendizagem**. 2008. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0125.pdf> Acessado em: 29 jan. 2013.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: **FIC em Agricultor Familiar**
Disciplina: **Gênero feminino: a mulher na História, cidadania e direitos da mulher** Carga-Horária: **9h (12h/a)**

EMENTA

Concepções, discussões e abordagens relacionadas à categoria “gênero feminino”. Legislações para a mulher. Os direitos femininos face ao desrespeito vivenciado pelas mulheres em situação de violência. As conquistas femininas ao longo da história. Reflexões acerca das políticas públicas direcionadas à mulher. Conceito de cidadania. Origem e histórico de cidadania. Os direitos e deveres do cidadão: civis, políticos e sociais. Violência doméstica e familiar contra a mulher. Mecanismos legais de proteção à mulher.

PROGRAMA

Objetivos

- Debater sobre as diversas abordagens que cercam as questões ligadas ao gênero feminino.
- Promover discussões que possam elevar a autoestima feminina.
- Conhecer as modalidades de violência (doméstica, familiar ou laboral) contra a mulher e seus mecanismos legais de repressão.
- Compreender os direitos e deveres de cidadania feminina.
- Promover a reflexão sobre a importância da ética na vida e no trabalho.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A mulher na História: movimentos femininos, lutas e conquistas
2. Importância da cidadania: direitos e deveres da cidadã
3. Política Social: as políticas públicas de gênero
4. Políticas públicas de atenção à mulher.
5. Modalidades de violência doméstica e familiar contra a mulher: física, psicológica, sexual, moral e patrimonial.
6. Os direitos previstos na Constituição Federal de 1988, na Consolidação das Leis do Trabalho e no Código Civil e demais legislações destinadas à mulher (isonomia; proteção no mercado de trabalho; seguridade social; dispensa do serviço militar obrigatório; Direito Civil Constitucional. Direito do Trabalho aplicado à mulher: proteção à maternidade (os principais direitos da mulher grávida e as respectivas políticas públicas).
7. Maria da Penha (Lei Federal nº 11.340/2006). Medidas protetivas de urgência. Direitos da mulher grávida: saúde, trabalho e outros decorrentes da vida em sociedade.

Procedimentos Metodológicos

- Tempestade e organização de ideias
- Painel Integrado
- Exposição dialogada, mediatizada pelo diálogo com o auxílio de recursos audiovisuais.
- Palestras
- Leitura compartilhada de textos legais
- Roda de Conversa
- Exibição e discussão de temáticas a partir de vídeos educativos/informativos
- Dinâmicas de grupo

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computador
- Amplificador / Caixa de som
- Quadro branco e pincel para quadro branco
- Cartolina
- Papel A4
- Lápis de Cera / Caneta Hidrocor
- Cola
- Revistas
- Barbante

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização das temáticas, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e a aprendizagem dos conteúdos, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e a produção de um trabalho final em grupo ou individual.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. *Diário Oficial da União*. Brasília, 05 out. 1988.
2. BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.452**, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. *Diário Oficial da União*. Rio de Janeiro, 09 ago. 1943.
3. BRASIL. **Lei Maria da Penha**. Presidência da República do Brasil. Brasília: [S.n.], 2006. SECRETARIA de Políticas para as Mulheres. Disponível em: <www.sepm.gov.br>. Acesso em: 01 nov. 2012.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. **Lei nº 11.340**, de 07 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, 08 ago. 2006.
2. BRASIL. **Lei nº 10.406**, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. *Diário Oficial da União*. Brasília, 22 jan. 2002.
3. COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2002. 3. ed.
4. GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 4.ed.

Curso: **FIC em Agricultor Familiar**
Disciplina: **Organização Política e Social das Mulheres**

Carga-Horária: **9h (12h/a)**

EMENTA

Abordagens, discussões e concepções relacionadas à Organização Política e Social das Mulheres. Legislações para a mulher. Organização Política e Social das Mulheres ao longo da História. As conquistas femininas. Reflexões acerca das políticas públicas direcionadas à mulher. Conceito de cidadania.

PROGRAMA

Objetivos

- Debater sobre as diversas abordagens relacionadas à Organização Política e Social das Mulheres.
- Conhecer a Organização Política e Social das Mulheres ao longo da História.
- Compreender os direitos e deveres de cidadania feminina.
- Promover a reflexão sobre a importância da ética na vida e no trabalho.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

A mulher na História: movimentos femininos, lutas e conquistas.

Importância da cidadania: direitos e deveres da cidadã.

Os direitos previstos na Constituição Federal de 1988, na Consolidação das Leis do Trabalho e no Código Civil e demais legislações destinadas à mulher (isonomia; proteção no mercado de trabalho; seguridade social; dispensa do serviço militar obrigatório; Direito Civil Constitucional. Direito do Trabalho aplicado à mulher: proteção à maternidade (os principais direitos da mulher grávida e as respectivas políticas públicas).

Procedimentos Metodológicos

- Tempestade e organização de ideias
- Painel Integrado
- Exposição dialogada, mediatizada pelo diálogo com o auxílio de recursos audiovisuais.
- Palestras
- Leitura compartilhada de textos legais
- Roda de Conversa
- Exibição e discussão de temáticas a partir de vídeos educativos/informativos
- Dinâmicas de grupo

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computador
- Amplificador / Caixa de som
- Quadro branco e pincel para quadro branco
- Cartolina
- Papel A4
- Lápis de Cera / Caneta Hidrocor
- Cola
- Revistas
- Barbante

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização das temáticas, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e a aprendizagem dos conteúdos, bem como a frequência, participação das alunas nas atividades desenvolvidas e a produção de um trabalho final em grupo ou individual.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. *Diário Oficial da União*. Brasília, 05 out. 1988.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 5.452**, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. *Diário Oficial da União*. Rio de Janeiro, 09 ago. 1943.

BRASIL. **Lei Maria da Penha**. Presidência da República do Brasil. Brasília: [S.n.], 2006. SECRETARIA de Políticas para as Mulheres. Disponível em: <www.sepm.gov.br>. Acesso em: 01 nov. 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Lei nº 10.406**, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. *Diário Oficial da União*. Brasília, 22 jan. 2002.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2002. 3. ed.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 4.ed.

Softwares de apoio

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: **FIC em Agricultor Familiar**
Disciplina: **Saúde da Mulher**

Carga-Horária: **6h (8h/a)**

EMENTA

Vivência e reflexão das dimensões da corporeidade: sensibilidade, motricidade, emoção, expressão, comunicação, criatividade e consciência. Prevenção das doenças da mulher. Doenças sexualmente transmissíveis. Doenças crônicas. Doenças associadas ao envelhecimento feminino.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar mais qualidade de vida por meio da conscientização sobre as doenças relacionadas ao gênero feminino, ao sexo sem proteção, ao envelhecimento e ao trabalho, e às formas de evitá-las.
- Explorar potencialidades expressivas numa perspectiva plural das linguagens do corpo e vivência da corporeidade.
- Vivenciar dimensões expressivas da corporeidade por meio de jogos teatrais e comunicação não verbal, explorando a ludicidade na construção da autoimagem;
- Refletir sobre o corpo no cotidiano e a construção histórica da corporeidade da mulher.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Prevenção das doenças relacionadas ao gênero feminino.
2. Doenças sexualmente transmissíveis (DST's).
3. Doenças crônicas: diabetes, hipertensão, etc.
4. Doenças associadas ao envelhecimento feminino: osteoporose, osteoartrose, demências, etc.
5. Dualismo e sua influência no conhecimento corporal.
6. Do corpo objeto ao corpo sujeito.
7. Imagem corporal e os signos tatuados no corpo.
8. A construção da Autoimagem.
9. A corporeidade como condição humana.

Procedimentos Metodológicos

- Aula dialogada com práticas corporais e jogos que promovam a vivência lúdica e a consciência corporal.
- Utilização da piscina para atividades esportivas.
- Aulas expositivas e dialogadas.

Recursos Didáticos

- | | |
|------------------------------------|---------------|
| • Caixa de som / Amplificador | • Microfone |
| • Computador | • Bexigas |
| • Projetor Multimídia | • Papel A4 |
| • Quadro Branco / Tela de Projeção | • Bastões |
| • Pincel para quadro branco | • Flutuadores |

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, considerando a participação das alunas nas atividades propostas, bem como o relato oral das participantes ao final das atividades. Serão considerados os seguintes critérios: disponibilidade e envolvimento na atividade; senso de cooperação e alteridade; imaginação e criatividade.

Bibliografia Básica

1. ATLAS, Equipe. **Segurança e medicina do trabalho**: Lei nº 6.514, de 22 de Dezembro de 1977. 63. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
2. COELHO, S.; PORTO, Y.F. **Saúde da Mulher**. Belo Horizonte: NESCOM, UFMG, Coopmed, 2009
3. FUNDACENTRO. **Introdução à higiene ocupacional**. São Paulo: Fundacentro, 2004.

Bibliografia Complementar

1. BEREK, J.S. et al. **Tratado de Ginecologia**, 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
2. PRADRO, Cintra. **Atualização Terapêutica**: Diagnóstico e Tratamento 2012/13. [s.l.]: Artes Médicas, 2012.
3. WIENER et al. **Princípios da Medicina Interna**. 17.ed. [s.l.]: Revinter, 2012.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: **FIC em Agricultor Familiar**
Disciplina: **Segurança no Trabalho**

Carga-Horária: **9h** (12 h/a)

EMENTA

Noções sobre doenças ocupacionais no âmbito das atividades do Agricultor Familiar. Noções sobre ergonomia. Noções sobre segurança do trabalho com ênfase nas atividades do Agricultor Familiar.

PROGRAMA

Objetivos

- Mostrar a importância da ergonomia nos postos de trabalho, informando sobre a prevenção de doenças decorrentes das atividades laborais.
- Apresentar os riscos no trabalho, orientando na prevenção de acidentes de trabalho.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Lesão por esforço repetitivo (LER) e Distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho (DORT).
2. Ergonomia nos postos de trabalho da confecção do vestuário: modelagem, corte e costura.
3. Prevenção de acidentes de trabalho com ênfase na confecção do vestuário: máquinas e acessórios de corte e costura.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas/dialogadas
- Demonstrações práticas supervisionadas

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computador
- Amplificador / Caixa de som
- Quadro branco
- Pincel para quadro branco

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, bem como a frequência e a participação das alunas nas atividades desenvolvidas.

Bibliografia Básica

1. ARAÚJO, Giovanni Moraes de. **Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas**. 7. ed. Rio de Janeiro: GVC, 2009. 3 v.
2. ATLAS, Equipe. **Segurança e medicina do trabalho**: Lei nº 6.514, de 22 de Dezembro de 1977. 63. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
3. HIRATA, M.H./ Filho, Jorge Mancini – **MANUAL DE BIOSEGURANÇA** – Editora Mande Ltda, 2002, SP –

Bibliografia Complementar

1. GONÇALVES, Edwar Abreu. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 4. ed. rev. e aum. São Paulo: LTr, jul. 2008.
2. KROEMER, Karl H. E.; GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. Tradução Lia Buarque de Macedo Guimarães. 5. ed. Porto Alegre: Bookman (Selo da Editora Artmed), 2005. 328 p. Obra originalmente publicada sob o título *Fitting the task to the human*.
3. ZOCCHIO, Álvaro; PEDRO, Luiz Carlos Ferreira. **Segurança em trabalhos com maquinaria**. São Paulo: LTr, 2002.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: FIC em Agricultor Familiar

Disciplina: **Meio ambiente e Sustentabilidade**

Carga-Horária: **12h** (16h/a)

EMENTA

- Classificação dos recursos naturais, ciclo da água e do carbono, bioma caatinga, sustentabilidade e produção agrícola, conservação de recursos hídricos, contaminação ambiental pela agricultura, legislação ambiental.

PROGRAMA

Objetivos

- Fornecer subsídios par o reconhecimento e utilização dos recursos naturais;
- Estabelecer noções de produção agrícola;
- Compreender a importância da legislação.
-

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Classificação dos recursos naturais;
2. Ciclo de água e carbono;
3. Bioma caatinga;
4. Sustentabilidade e produção agrícola;
5. Conservação de recursos hídricos;
6. Contaminação ambiental pela agricultura;
7. Legislação ambiental.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas;
- Atividades práticas individuais e em grupo;
- Visitas a propriedades produtoras.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor de slides.
- Propriedades rurais para realização de aulas práticas.

Avaliação

- Avaliações teóricas e práticas;
- Observações procedimentais e atitudinais;
- Trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. LEME, Patrícia Silva; MARTINS, João Luis Garcia; BRANDÃO, Dennis. **Guia prático para minimização e gerenciamento de resíduos**. Ed. USP São Carlos: São Carlos, 2012. 80 p. < <http://www.sga.usp.br/wp-content/uploads/Guiapr%C3%A1tico-para-minimiza%C3%A7%C3%A3o-e-gerenciamento-de-res%C3%ADduos-USP-Recicla-Digital.pdf>> Acessado em 11 de maio de 2016.
2. MANO, Eloisa Biasotto; PACHECO, Elen Beatriz A. V.; BONELLI, Claudia Maria Chagas. **Meio Ambiente, Poluição e Reciclagem**. 1ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.
3. PORTILHO, F. **Sustentabilidade Ambiental**. Consumo e Cidadania. São Paulo: Cortez, 2005

Bibliografia Complementar

1. CORTEZ, A. T. C.; ORTIGOZA, S.A.G. (Orgs). **Consumo Sustentável: conflitos entre necessidade e desperdício**. São Paulo: Unesp, 2007.
2. MEDEIROS, Monalisa Cristina Silva et al. **Meio Ambiente e Educação Ambiental nas escolas públicas**. São Paulo, 2013.
3. NALINI, J.R. **A cidadania e o Protagonismo Ambiental**. In: Revista de Direito Ambiental. São Paulo: Revista dos Tribunais, n. 35, julho-setembro, 2004.

Software(s) de Apoio:

Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: FIC em Agricultor Familiar

Disciplina: **Sistemas de Produção Agrícola**

Carga-Horária: **24h (32h/a)**

EMENTA

Panorama da agricultura familiar, sistemas de produção tradicional, sistema agroecológico, cultivo orgânico, cultivo mínimo e plantio direto.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver práticas sustentáveis adaptadas a realidade da agricultura familiar;
- Compreender as bases da agricultura agroecológica e sua importância para o ambiente;
- Conhecer os impactos sociais e ambientais da agricultura moderna e fornecer subsídios para uma agricultura sustentável.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

8. Panorama da agricultura familiar;
9. Sistema de produção tradicional;
10. Sistema agroecológico;
11. Cultivo orgânico;
12. Cultivo mínimo e plantio direto;
13. Cultivo consorciados.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas;
- Atividades práticas individuais e em grupo;
- Visitas a propriedades produtoras.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor de slides.
- Propriedades rurais para realização de aulas práticas.

Avaliação

- Avaliações teóricas e práticas;
- Observações procedimentais e atitudinais;
- Trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**, 2 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001. 653 p.
2. SÁ, L. A. N. de; NARDO, E. A. B. de; TAMBASCO, F. J. **Quarentena de agentes de controle biológico**. In: PARRA, J. R. P.; BOTELHO, P. S. M.; CORRÊA-FERREIRA, B. S.; BENTO, J. M. S. (Ed.). *Controle biológico no Brasil: parasitóides e predadores*. São Paulo: Manole, 2002. p. 43-70.
3. VALARINI, P. J.; MELO, I. S.; MORSOLETO, R. V. **Controle alternativo de podridão radicular do feijoeiro** (*Phaseolus vulgaris* L.) *Summa Phytopathologica*, 29(4):334-339,2003.

Bibliografia Complementar

1. ALMEIDA, Sílvio Gomes; PETEREN, Paulo; CORDEIRO, Ângela. **Crise sócio ambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira**. Subsídios à formulação de diretrizes ambientais para o desenvolvimento agrícola. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2001. 122p.
2. GUANZIROLI, C. E., CARDIM, S. E. de C. S. (Coord.) **Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto**. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCRA, fev./2000. 74p.
3. SEPULCRI, O. ; SILVA, S. da. **Proposta de implantação da qualidade total na empresa agropecuária**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2000.

Software(s) de Apoio:

- Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: FIC em Agricultor Familiar
Disciplina: **Criação de pequenos animais**

Carga-Horária: 15h (20h/a)

EMENTA

Criação de frangos de corte e galinhas poedeiras, criação de caprinos.

PROGRAMA

Objetivos

- Planejar e desenvolver sistemas de criação de aves e de caprinos de forma sustentável.
- Planejar custos e comercialização dos animais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1. Criação de frangos de corte**
 - 1.1. Instalações e equipamentos
 - 1.2. Aquisição dos animais
 - 1.3. Alimentação e cuidados na fase inicial e na fase adulta
 - 1.4. Comercialização
- 2. Criação de galinhas de postura**
 - 2.1. Instalações e equipamentos
 - 2.2. Aquisição dos animais
 - 2.3. Alimentação e cuidados na fase inicial e na fase adulta
 - 2.4. Comercialização
- 3. Criação de caprinos**
 - 3.1. Instalações e equipamentos
 - 3.2. Aquisição dos animais
 - 3.3. Alimentação e cuidados na fase inicial e na fase adulta
 - 3.4. Comercialização

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas; atividades práticas individuais e em grupo; visitas a propriedades produtoras.

Disciplinas relacionadas: Administração da Propriedade Rural e Extensão Rural.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor de slides.
- Propriedades rurais para realização de aulas práticas.

Avaliação

Avaliações teóricas e práticas sobre a criação de pequenos animais.

Bibliografia Básica

1. ANDRIGUETTO, J.M. et al. **Nutrição Animal – Alimentação Animal**. vol.2. São Paulo - Nobel. Ed.2001. 432 p.
2. COTTA, Tadeu. **Produção de pintinhos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 200p.
3. OLIVEIRA, R.V. et al. **Manual de criação de caprinos e ovinos**. 1 ed. Brasília, Distrito Federal: CODEVASF, 2011. 142p.

Bibliografia Complementar

1. ELOY, A. M. X.; ALVES, F. S. F.; PINHEIRO, R. R. (Ed.). **Orientações técnicas para a produção de caprinos e ovinos em regiões tropicais**. Sobral: Embrapa Caprinos, 2001. 79 p.
2. HOLANDA, J. S. et al. **Manejo e produção de galinha caipira**. 2ª ed. rev. Natal, RN: EMPARN, 2002, 72 p.
3. OLIVEIRA, J. F. et al. **Orientações técnicas sobre criação de ave caipira**. Natal [RN]: EMPARN, 2005. 15 p.

Software(s) de Apoio:

- Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: **FIC em Agricultor Familiar**
Disciplina: **Administração da Propriedade Rural**

Carga-Horária: **12h (16h/a)**

EMENTA

- Conceitos básicos da agricultura familiar; necessidade de planejamento e controle econômico-financeiro; Sistemas de custos; Análise econômica.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar uma visão crítica sobre a importância da administração rural;
- Capacitar o aluno quanto ao conhecimento sobre as bases tecnológicas do gerenciamento financeiro da empresa rural.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

5. Conceitos básicos de agricultura familiar;
6. Planejamento e controle financeiro;
7. Sistemas de custos;
8. Custos de mão de obra;
9. Custos de equipamentos diretos;
10. Análise econômica.

Procedimentos Metodológicos

- Aula informativa
- Visita às instalações da instituição, em especial as relativas ao curso e aos locais que prestam serviços de assistência ao aluno.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computador
- Amplificador / Caixa de Som
- Quadro branco
- Pincel para quadro branco

Bibliografia Básica

1. CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005.
2. DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
3. MAXIMINIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Bibliografia Complementar

1. ALVES, L.A.M. **Apostila de Gestão e Empreendedorismo**. Universidade Paulista. Versão Digital. 2013
2. SALIM, C. S. **Construindo plano de negócios**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
3. VOLTOLINI, R. **Terceiro Setor -Planejamento e Gestão**. Senac -São Paulo, 2008.

Software(s) de Apoio:

- Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: **FIC em Agricultor Familiar**

Disciplina: **Extensão rural**

Carga-Horária: **12h (16h/a)**

EMENTA

A extensão rural pública e seus impactos no desenvolvimento rural; As diferentes dimensões institucionais da atividade de ATER; Os impactos das atividades ATER; Caracterização e participação dos serviços de ATER no Brasil e no município.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer a importância da atividade de extensão rural no Brasil;
- Proporcionar uma visão crítica sobre os impactos da atividade de extensão rural no desenvolvimento sustentável.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

11. A extensão rural pública e seus impactos no desenvolvimento rural;
12. As diferentes dimensões institucionais da atividade de ATER;
13. Os impactos sociais e econômicos das atividades de ATER;
14. Caracterização e participação dos serviços de ATER no Brasil e no exterior;
15. Os programas de financiamento em atividades rurais.

Procedimentos Metodológicos

- Aula informativa
- Visita às instalações da instituição, em especial as relativas ao curso e aos locais que prestam serviços de assistência ao aluno.

Recursos Didáticos

- Projetor multimídia
- Computador
- Amplificador / Caixa de Som
- Quadro branco
- Pincel para quadro branco

Bibliografia Básica

1. OLINGER, G. **Métodos de Extensão Rural**. Florianópolis: EPAGRI, 2001.
2. BUAINAIN, A. (Coord.) et al., **Agricultura familiar e inovação tecnológica no Brasil: características, desafios e obstáculos**. Campinas: Editora UNICAMP, 2007.
3. DIAS, M. (Org.) **Extensão rural para qual desenvolvimento?** Abordagens atuais sobre Extensão Rural. Universidade Federal de Viçosa, 2007.

Bibliografia Complementar

1. BROSE, Markus (Org.). **Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos**. Ed. Tomo, 2001.
2. BROSE, Markus (Org.). **Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local**. Ed. Tomo, 2004.
3. SANTOS, G. J. et al. **Administração de Custos na Agropecuária**. São Paulo, Atlas, 2002.

Software(s) de Apoio:

- Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: FIC em Agricultor Familiar

Disciplina: **Produção de Mudanças em Viveiro**

Carga-Horária: 9h (12h/a)

EMENTA

Formação de mudas: propagação sexuada e assexuada; instalação de viveiros: conceito, origem e vantagens do cultivo em viveiros.

Formação do canteiro, tipos de coberturas, estruturas e suas adequações para diferentes sistemas de cultivo.

Montagem de viveiros e canteiros.

PROGRAMA

Objetivos

- Explicar e determinar os meios de propagação das plantas hortícolas;
- Citar as vantagens e desvantagens da propagação sexuada e assexuada;
- Montar sementeiras e viveiros;
- Planejar e instalar pomares

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1 Formação de mudas

1.1. Propagação sexuada: Germinação de sementes, processos de semeadura, repicagens e transplantes.

1.2. Propagação assexuada: multiplicação de plantas: enxertia, estaquia, mergulhia.

2. Instalação de viveiros

2.1. Conceito, origem e vantagens do cultivo em viveiros.

2.2. Formação do canteiro.

2.3. Tipos de coberturas, estruturas e suas adequações para diferentes sistemas de cultivo.

2.4. Montagem de viveiros e canteiros.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas; atividades práticas individuais e em grupo; visitas a propriedades produtoras.

Visitas: fazendas produtoras de culturas.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor de multimídia.
- Propriedades rurais para realização de aulas práticas.

Avaliação

Avaliações escritas e práticas.

Observações procedimentais e atitudinais.

Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas, projeto).

Apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

Bibliografia Básica

1. LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa : Instituto Plantarum, vol. 1, 2000. 384p.
2. LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa : Instituto Plantarum, vol. 2, 2002. 384p.
3. SCREMIN DIAS, E. (org.); BA TILANI, J. L.; SOUZA, A. L. T. DE; PEREIRA, S. R.; KALIFE, C.; SOUZA, P. R. de; JELLER, H. **Manual de Produção de Sementes de Essências Florestais Nativas**. Série: Rede de Sementes do Pantanal, nº 1. Campo Grande : Editora UFMS, 2006.

Bibliografia Complementar

1. SOUZA, J.L & RESENDE, P. **Manual de Horticultura Orgânica**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 560p
2. UPNMOOR, Ilka. **Hortas Domésticas** - 1ª Ed. - Ed. Agropecuária. Brasil, 2003, 63 p.
3. UPNMOOR, Ilka. **Horticultura Comercial** - 1ª Ed. - Ed. Agropecuária. Brasil, 2003. 63 p.

Software(s) de Apoio:

- Editor de Texto e Editor de Apresentação de Slides.

Curso: FIC em Agricultor Familiar
Disciplina: Etnodesenvolvimento

Carga-Horária: 12h (9h/a)

EMENTA

Analisar o saber local como elemento central para o desenvolvimento que considera as expressões identitárias, as formas de agenciamentos coletivos e territoriais. Compreender os possíveis diálogos entre etnodesenvolvimento e outras formas de desenvolvimento.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a importância do etnodesenvolvimento para a comunidade local;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Cultura e identidade
2. Política afirmativa
3. Autodenominação
4. Desenvolvimento étnico e relações sociopolíticas

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais; aulas de campo.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, Projetor de multimídia.

Avaliação

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

Bibliografia Básica

1. POLANYI, K. - 2000. **A Grande Transformação**: as origens de nossa época. Editora Campus, Rio de Janeiro.
2. VERDUM, R. **Desenvolvimento, Etnodesenvolvimento e Integração Latino-Americana**. In: SILVA, C. T.; SOUZA LIMA, A. C.; BAINES, S. G. (Orgs.). *Problemáticas sociais para sociedades plurais: políticas indigenistas, sociais e de desenvolvimento em perspectiva comparada*. São Paulo: Annablume; Distrito Federal: FAP-DF, 2009. p.13-25.
3. WOORTMANN, E. F. **O saber camponês**: práticas ecológicas tradicionais e inovações. In: GODOI, E. P.; MENEZES, M. A.; ACEVEDO MARIN, R. (Orgs.). *Diversidade do campesinato: expressões e categorias*. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009. p. 119-129.

Bibliografia complementar

1. ANJOS, J. C. G.; SILVA, S. B. **São Miguel e Rincão dos Martimianos**: ancestralidade negra e direitos territoriais. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004.
2. LARAIA, R. de B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
3. BETTO, F. Alteridade. **ALAI, América Latina em Movimento**. Disponível em:<<http://alainet.org/active/3710&lang=es>>. Acesso em: 11 mai. 16. 2008.

Curso: FIC em Agricultor Familiar

Disciplina: Economia Criativa e Solidária

Carga-Horária: 12h (9h/a)

EMENTA

Cultura, Território e Economia Criativa e Solidária. Padrões de acumulação capitalista e Economia Criativa. Economia Criativa e Inovações sociais. Economia Criativa e Tecnologias Sociais. Economia Criativa e Economia Solidária. Economia Criativa e Sustentabilidade. Economia Criativa e Diversidade. Economia Criativa e Gestão Social. Economia Criativa e Arranjos produtivos locais.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender de que forma a economia solidária e criativa pode ser utilizada no desenvolvimento local.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Economia Solidária

- 1.1 Conceito e História
- 1.2. Uma economia contra-hegemônica
- 1.3 Princípios de uma economia alternativa
- 1.4 Associativismo e cooperativismo
- 1.5 Desenvolvimento local e APLs

2. Economia Criativa

- 2.1 Conceito e História
- 2.2. Uma economia da cultura?
- 2.3 Comunidades criativas
- 2.4 Potencial Criativo

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais; aulas de campo.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, projetor multimídia.

Avaliação

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

Bibliografia Básica

1. MIGUEZ, Paulo. **Economia criativa: uma discussão preliminar**. In: NUSSBAUMER, Gisele Marchiori (Org.). *Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares*. Salvador: EDUFBA, 2007. Coleção CULT, 1. p. 96-112. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/139/1/Teorias%20e%20politicas%20da%20cultura.pdf#page=95>>. Acesso em 30 dez. 2012.
2. _____. **Repertório de fontes sobre economia criativa**. Salvador: Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – CULT/UFBA, 2007, 86p. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/arquivos/repertorio_economia_criativa.pdf>. Acesso em 30 dez. 2012.
3. REIS, Ana Carla Fonseca (org.). **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008, 267p. Disponível em: <<http://cenpec.org.br/biblioteca/cultura/artigos-academicos-e-papers/economia-criativa-como-estrategia-de-desenvolvimento-uma-visao-dos-paises-em-desenvolvimento>>. Acesso em 30 dez. 2012.

Bibliografia complementar

1. WOORTMANN, E. F. **O saber camponês: práticas ecológicas tradicionais e inovações**. In: GODOI, E. P.; MENEZES, M. A.; ACEVEDO MARIN, R. (Orgs.). **Diversidade do campesinato: expressões e categorias**. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009. p. 119-129.
2. VERDUM, R. **Desenvolvimento, Etnodesenvolvimento e Integração Latino-Americana**. In: SILVA, C. T.; SOUZA LIMA, A. C.; BAINES, S. G. (Orgs.). **Problemáticas sociais para sociedades plurais: políticas indigenistas, sociais e de desenvolvimento em perspectiva comparada**. São Paulo: Annablume; Distrito Federal: FAP-DF, 2009. p.13-25
3. SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002

Curso : FIC em Agricultor Familiar

Disciplina: Agroecologia

Carga-Horária: 15h (20h/a)

EMENTA

Modelos convencionais de agricultura: princípios, evolução, práticas adotadas, resultados, problemas. Princípios ecológicos na agricultura. Dinâmica de nutrientes, da água e da energia; biologia do solo, biodiversidade. Base ecológica do manejo de pragas, doenças e plantas invasoras. Ciclagem dos nutrientes através da adubação verde e compostagem. Manejo sustentável dos agrossistemas. Modelos alternativos de agricultura. Integração de atividades e recursos numa propriedade agrícola.

PROGRAMA

Objetivos

- Caracterizar os principais sistemas de produção agroecológica.
- Identificar os principais problemas gerados pelo uso indevido dos recursos naturais.
- Escolher as formas mais adequadas de manejo do ambiente para uma produção sustentável de alimentos e matérias primas.
- Exercer um senso crítico referente a técnicas agrícolas potencialmente nocivas ao ambiente e à sustentabilidade dos agrossistemas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Agroecologia: conceitos e princípios
2. Importância da biodiversidade na agricultura
3. Agroecologia, Desenvolvimento Rural, Políticas Públicas e Agricultura familiar
4. Economia ecológica
5. Controle biológico e natural de pragas
6. Biodiversidade e manejo de pragas
7. Manejo ecológico de plantas espontâneas.
8. Manejo ecológico de doenças
9. Processos ecológicos em agroecossistemas.
10. Manejo ecológico dos solos
11. Sistemas tradicionais e camponeses de produção agrícola
12. Sistemas diversificados e alternativos de produção
13. Manejo e implantação de sistemas agroflorestais
14. Bases ecológicas para a transição a estilos de agriculturas sustentáveis
15. Indicadores de sustentabilidade
16. Enfoques pedagógicos para intervenção no meio rural
17. Segurança alimentar e nutricional sustentável

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais; aulas de campo.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, Projetor de multimídia.

Avaliação

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos: avaliações escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

Bibliografia Básica

1. WOORTMANN, E. F. **O saber camponês**: práticas ecológicas tradicionais e inovações. In: GODOI, E. P.; MENEZES, M. A.; ACEVEDO MARIN, R. (Orgs.). *Diversidade do campesinato: expressões e categorias*. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009. p. 119-129.
2. VERDUM, R. *Desenvolvimento, Etnodesenvolvimento e Integração Latino-Americana*. In: SILVA, C. T.; SOUZA LIMA, A. C.; BAINES, S. G. (Orgs.). **Problemáticas sociais para sociedades plurais**: políticas indigenistas, sociais e de desenvolvimento em perspectiva comparada. São Paulo: Annablume; Distrito Federal: FAP-DF, 2009. p.13-25

Bibliografia complementar

1. COSTABEBER, J. A.; CAPORAL, F. R. **Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável**. In: VELA, H. (Org.). Agricultura familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável no Mercosul. Santa Maria: Editora da UFSM/Pallotti, 2003. p.157-194.
2. LEFF, E. **Saber ambiental**. Sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. Petrópolis: PNUMA e Ed. Vozes, 2001.
3. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**: perspectivas para uma nova Extensão Rural. Em: ETGES, V. E. (org.). Desenvolvimento rural: potencialidades em questão. Santa Cruz do Sul: EDUSC, 2001. p.19-52.